

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NA PERSPECTIVA DE HENRY WALLON

Isabela Gonçalves Valério

Poster

Os profissionais da área de Educação Física Infantil, que atuam com crianças de 02 a 06 anos de idade, em alguns casos, desconhecem o processo de desenvolvimento infantil. Não conseguem reconhecer como se manifestam os comportamentos infantis no processo de ensino-aprendizagem e, ainda, não compreendem como ocorrem a relação de alternância e a predominância entre a afetividade, a cognição e o movimento. Neste contexto, a pesquisa apóia-se na teoria walloniana, que aponta a infância como um período específico, cuja função primordial da educação é a constituição da pessoa relacionada aos campos humanos ou funcionais de afetividade, cognição e movimento. A pesquisa adota como metodologia a revisão bibliográfica, visando ao aprofundamento e à compreensão de como se dão as manifestações e as relações dos campos funcionais nos diferentes estágios do desenvolvimento infantil. A intervenção pedagógica, empregada como outro procedimento, almeja a compreensão das manifestações infantis que aparecem nas atividades lúdicas propostas junto às crianças de uma Instituição de Educação Infantil. Por meio da observação, busca-se registrar e analisar, a partir da teoria estudada, os acontecimentos ocorridos durante as atividades. Wallon indica a observação como uma ferramenta básica para se ter acesso às diversas manifestações e expressões da criança em seu contexto. Afirma o autor, que só é possível entender as atitudes da criança se houver compreensão da trama do ambiente na qual ela está inserida.

Wallon apoiado no materialismo dialético, como fundamento filosófico e método de análise, descreve o desenvolvimento como um processo aberto, pois a cada nova exigência do meio novas possibilidades são requeridas. Sua teoria parte de uma perspectiva psicogenética na qual fatores genéticos e ambientais determinam as características humanas, sendo a relação social de extrema importância para o desenvolvimento.

Em sua visão, o autor propõe que o estudo do desenvolvimento infantil considere a criança real, como ponto de partida, valorizando a cultura na qual ela está inserida e o meio em que vive, não esquecendo, também, das relações interpessoais com os adultos. Com relação aos procedimentos metodológicos, Wallon indica a observação como uma ferramenta básica para se ter acesso às diversas manifestações e expressões da criança em seu contexto. A teoria de Wallon propõe cinco estágios que aparecem no processo de desenvolvimento da criança e que são tratados como descontínuos e assimétricos. O primeiro estágio é denominado de impulsivo emocional: abrange o primeiro ano de vida e é dado pela emoção, que é um instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. A criança utiliza-se do choro, riso, gracejos e manhas para atrair a atenção de um adulto próximo para atender as suas necessidades. Neste período, a emoção torna-se um meio de sobrevivência e comunicação.

Estágio sensório motor projetivo, vai até o terceiro ano de vida, e o interesse da criança volta-se para o mundo físico e para manipulação de objetos e exploração do espaço. Neste período, a uma transição para a função simbólica e a linguagem que se caracterizam como uma conquista para novas relações sociais e representações de imagens e situações vividas.

Estágio do personalismo: período de três aos seis anos, a tarefa central é a formação da personalidade e a construção da consciência de si com a interação com os outros. A criança através do afronto com o adulto ou com outra criança procura se afirmar no meio em que está inserida. Esforça-se para ser o centro das atenções e passa

a tomar posse dos objetos, mesmo que esses não lhe pertençam, só para alcançar a sua auto-afirmação.

Estágio categorial: inicia-se aos seis anos de idade e traz importantes avanços no plano da inteligência, caracterizado pelo interesse pelas coisas e pelas conquistas do mundo exterior. Com o progresso da inteligência, a criança adquire maior independência para manter as relações, começa a formular idéias e situações e a compreender de maneira mais ampla o mundo que a cerca.

A abordagem walloniana considera o desenvolvimento da função cognitiva a partir do nascimento da criança mesmo que seus comportamentos sejam orientados por reflexos, porém as funções intelectuais não estão prontas ao nascer. A dimensão cognitiva tem como característica, o indivíduo voltar-se para o mundo que o cerca, ser atraído por objetos diversos, classificá-los, seria-los, definir e assimilar conceitos. O autor, ainda, atribui para o desenvolvimento da inteligência o confronto com a realidade exterior e com os outros, pois é na solução de conflitos que a inteligência evolui.

O papel do movimento como instrumento de expressão do pensamento é mais evidente na criança pequena, cujo funcionamento mental é projetivo (ato mental projetado em atos motores), estando, também, presente nas crianças mais velhas e nos adultos. Ao descrever sobre o movimento, Wallon não apenas enfoca o deslocamento do corpo no espaço físico, mas também retrata a sua presença nos gestos, nas expressões faciais, nas manifestações posturais e na conduta da criança.

A afetividade, na psicogenética de Henry Wallon, representa uma dimensão de grande importância tanto do ponto de vista da construção da pessoa como do conhecimento. A afetividade perpassa vários momentos, no início, é utilizada como meio de sobrevivência e comunicação, em seguida dos 02 aos 06 anos a afetividade representa um elemento marcante nas expressões e atitudes. Este período da formação do personalismo muitas vezes é confundido como afronto por parte de pais e professores. Entretanto, na psicogénetica de Wallon, os campos funcionais não devem ser tratados isoladamente, pois dependendo da situação e do estágio em que estamos envolvidos, um dos campos se destaca, todavia, todos se completam e fazem parte da constituição da pessoa.

A teoria wallonia traz apontamentos relevantes, sendo necessária a sua análise e interpretação para que os professores da Educação Infantil possam planejar suas atividades e criar as condições adequadas que favoreçam o desenvolvimento pleno da criança. Os resultados atuais da pesquisa demonstram que a afetividade, a cognição e o movimento alternam-se em cada atividade, prevalecendo em alguns momentos, a emoção, em outros, a razão. As características descritas nos estágios apontados por Wallon são evidenciadas quando o espaço e os objetos são organizados intencionalmente para o alcance das finalidades educativas. Observa-se que por meio de atividades lúdicas dirigidas e livres que contemplam a imaginação, a relação criança/criança, criança/professor, a manipulação de objetos e, ainda, as cantigas infantis, as brincadeiras, a criança vai evoluindo nos seus conhecimentos e se constituindo como pessoa humana. Porém, a presente pesquisa necessita, ainda, de aprofundamentos teóricos e novas interpretações que possam contribuir para a formação inicial e continuada de professores que atuam no contexto da Educação Infantil.